

## DÍVIDA EXTERNA

ESTADO DE SÃO PAULO

# Clube só negocia depois de bancos

**Acordo com instituição depende de acerto com credores privados, diz presidente do BC**

REALI JUNIOR  
Correspondente

PARIS — A abertura das negociações oficiais com o Clube de Paris está na dependência direta de um acordo para o pagamento de uma parcela dos juros atrasados aos bancos credores. Esse é um dado que tem de ser levado em conta, de acordo com o presidente do Banco Central do Brasil, Ibrahim Eris, que ontem se avistou com o presidente do Clube, Jean Claude Trichet, e com o governador do BC da França, Jacques de Larosière.

Se os negociadores brasileiros em Nova York chegarem a acordo com os bancos sobre o pagamento dos atrasados, a negociação com o Clube de Paris poderá ser iniciada imediatamente após a concordância do Fundo Monetário Internacional. Isso ocorrerá quando o FMI considerar que existem

“avanços substanciais com os bancos em relação aos atrasados”.

O presidente do BC pretende inverter o perfil da dívida com o Clube de Paris. Para ele, os próximos dois anos serão o período mais difícil. O País tem de pagar ao Clube US\$ 9 bilhões, dos quais US\$ 4,8 bilhões no ano que vem e o restante em 92. Apesar disso, Eris admite que a negociação com o Clube será mais fácil do que a atual com os bancos. Os atrasados com a instituição atingem US\$ 2,3 bilhões.

O contato com Jean Claude Trichet foi considerado extremamente importante por Eris. Trichet preferiu não se manifestar sobre a proposta brasileira e não assumiu também nenhum compromisso sobre o início das negociações com o Clube.

## PROPOSTA BRASILEIRA

Eris informou que a proposta do Brasil aos bancos prevê o pagamento de cerca de US\$ 900 milhões de juros atrasados, isto é, 15% dos atrasados até 31 de dezembro de 1990, além de 25% dos juros devidos entre 1º de janeiro e 31 de mar-



*Eris: oferta de US\$ 900 milhões*

ço. A quantia não é definitiva, podendo ser negociada. Mas, na véspera, em Londres, o presidente do BC havia desmentido que o governo estivesse propondo o pagamento de até US\$ 2 bilhões de atrasados. Ele confirmou a presença, em Brasília, no início de dezembro, de uma missão do FMI para revisar os dados econômicos.